

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO COMO MELHORA ACADÊMICA, NO CURSO DE ESTATÍSTICA.

II Encontro de Iniciação Acadêmica

Ana Kelly de Sousa, Maria Bianca de Paula Leite, Maria Aline Freitas Barreto, Maria Jacqueline Batista, Rafael Bráz Azevedo Farias, Julio Francisco Barros Neto

Segundo o que rege a Lei dos SINAES, a qual estabelece o processo de avaliação dos cursos de graduação, uma das exigências remete à Autoavaliação realizada internamente a partir das diretrizes estabelecidas pelo CPA – Comissão Própria de Avaliação da Instituição. O presente trabalho visa analisar estatisticamente os resultados obtidos nas avaliações realizadas nos períodos de 2015.1 a 2016.2, no curso de Estatística. Inicialmente foi elaborado um banco de dados utilizando planilha eletrônica a partir dos relatórios disponibilizados pela CPA e coordenação do referido curso, que estão no ambiente SIGAA em formato PDF. Nesta etapa utilizou-se o formulário que avalia os docentes nas diversas disciplinas. Observou-se inicialmente que em todos os períodos a grande maioria dos docentes que ministraram disciplinas para a Estatística obtiveram Autoavaliação e avaliação discente bastante significativas, tendo em média valores de, no mínimo, 4,5 em cada uma das quatro dimensões avaliadas, quais sejam: Planejamento Didático-Pedagógico; relacionamento e postura com os discentes; formas e uso de avaliação do aprendizado discente; e pontualidade e assiduidade. Procurar-se-á ainda identificar possíveis discrepâncias entre a autoavaliação docente e a avaliação discente em disciplinas e/ou docentes específicos, com objetivo de pontuar aspectos como a influência ou não da mudança de docentes nas disciplinas e se tal fato impacta positiva ou negativamente. Outro aspecto é a existência ou não de diferença entre os semestres de oferta das disciplinas e também em relação à natureza da disciplina, se obrigatório ou optativa/livre.

Palavras-chave: Autoavaliação. Lei do SINAES. Análise Estatística. SIGAA.